Satsang do Coletivo do Um

20 de março de 2014

Áudio MP3

Questão 2

Olá Alta,

Há cerca de dois anos, aproximadamente, sem perder consciência e na posição deitada, assim que estou alinhada ou em meditação e, mesmo, dormindo, uma vez que eu acordo assim, todo o corpo enrijece, não posso mais mover-me e dá-me a impressão de pesar toneladas.

Eu imagino que esse processo seja o que se chama de estase.

Contudo, apesar disso, cada vez mais, há meses..., minhas pernas sofrem fortes puxões, elas se movem, no entanto, ao mesmo tempo permanecendo, de qualquer forma, coladas ao colchão, não sei como explicar..., isso tudo dois ou três minutos, e isso pode durar uma hora ou mais...

Você pode esclarecer-me?

Eu rendo graças.

Chantal

Resposta:

Então, essa noção, se você quer, de perda de referência do corpo, de corpo que se enrijece, que se torna pesado encontra-se na maior parte das descrições quando de experiências fora do corpo (viagem astral).

O sentimento, seja de vibração, seja de peso, seja de anestesia, seja de parestesia do conjunto de todo o corpo é um processo clássico.

Mas significa, por isso mesmo, que a inconsciência está, ainda, focada no corpo.

Para aqueles que estão mais próximos dessa verdade fundamental do Absoluto, que ali já estão instalados, quando vocês estão deitados e alinhados, há a vibração da Onda de Vida, a vibração das Coroas, a vibração de todo o corpo, por vezes, efetivamente, de partes do corpo que se movem, mas não é preciso permanecer aí.

Se você observa isso, permanentemente, o que isso quer dizer?

Que você permanece na posição do observador.

E, naquele momento, você não pode «transpor» a porta.

Você permanece fixada ali.

Então, não são, necessariamente, resistências.

Quando de flutuações da Onda de Vida nesse momento, pode acontecer que, em alguns momentos, tem-se a impressão de que há uma espécie de calor, de dormência que se manifesta nos pés, nas mãos ou no peito, mas que há algo que está ali, que parece tomar todo o espaço, tomar toda a consciência.

Então, efetivamente, é um meio que é, aliás, dado no Kriya Yoga, que é tornar-se, si mesmo, o que se manifesta, quer seja essa circulação de energia ou esses pontos vibratórios nas Portas, nas Estrelas, pouco importa.

Mas é preciso, também, deixar isso passar.

E, quando eu digo deixar isso passar, no final de certo tempo, que é variável conforme os indivíduos, quando você estiver cansado de sentir a Onda de Vida subir e o êxtase que se propaga no interior de seu corpo, saindo desde a pélvis, subindo até o coração e até a cabeça, bem, é simples: Você abandona o observador, abandona aquele que dança nessa consciência e nessa energia e, aí, você bascula.

Aí você é, realmente, o que você é.

Então, sobretudo nesse momento em que se está viciado ao nível das interações entre a Luz Vibral e a estrutura do corpo físico, atenção para não ser um observador, eu diria, assíduo das manifestações.

É claro, é preciso ter consciência disso, é claro, quando de suas primeiras experiências, é, sempre, muito interessante acompanhar, pela consciência, o que se manifesta e, em especial, para a Onda de Vida, porque é um dos modos de ser liberado.

Mas há outro modo que é, simplesmente, sem rejeitar, sem renegar, sem colocar-se questões, deixar desenrolar-se o que se desenrola e, hoje, é cada vez mais fácil.

Enquanto você se coloca a questão de saber o que é isso, porque isso dá vibrações ou movimentos incontrolados de meus dedos dos pés ou de minhas pernas, porque meu braço salta, você está na posição do observador corporal.

Ou sua consciência passa, realmente, à energia e, aí, você arrisca, efetivamente, sentir uma vibração mais ampla e mais rápida, ambas ao mesmo tempo, você pode sentir uma dormência extremamente importante de todo o corpo, mas não deve permanecer aí.

Aí é um lugar, se posso dizer, que é desconfortável.

Esqueça-se de tudo isso – como dizia Bidi, esqueça-se – e, naquele momento, o desaparecimento faz-se, mas sem problema algum, uma vez que é nossa natureza essencial.

A confusão vem do fato de que sempre, sempre, a personalidade quererá ser iluminada.

Mas, jamais, a personalidade poderá ser iluminada pela Luz Vibral.

A iluminação pode encontrar-se na psicologia, qualquer que seja.

Ela pode encontrar-se na compreensão memorial das dores, dos carmas, mas tudo isso se dirige apenas ao que é limitado e, aí, nós falamos, verdadeiramente, de nossa Morada de Paz Suprema.

Nós falamos do que nós somos, para além de toda identificação, de toda vida encarnada, ou seja, o que transcende, muito amplamente, essas noções de percepções vibratórias.

Portanto, Chantal, eu apenas posso dizer-lhe sim, são processos normais, mas não atribua mais importância do que isso.

Quer dizer que, no momento e como, de resto, você diz, isso dura há muito tempo, e eu concebo, perfeitamente, que, a certo momento, isso possa ser incômodo, mas, se você consegue, realmente, não rejeitar, eu repito, não negar os processos vibratórios, mas, sim, de algum modo, atravessá-los, ou deixar-se atravessar, o que dá no mesmo, você se torna, você entra nessa transparência na qual não existe mais qualquer zona corporal, qualquer zona do emocional, qualquer zona memorial ou mental que possa vir congelá-la ou bloqueá-la, de algum modo, nesse estado.

E, eu repito, quando você chega ali, não se coloca mais questão.

Quando você bascula, e deus sabe como eu não gosto desse termo, quando há essa transmutação, essa transubstanciação, porque é uma que se faz, aí, mais nenhuma vibração a concerne; você não é mais uma interface, um corpo físico, um corpo material no qual vem impactar-se essa luz transformadora.

Vocês mesmos tornaram-se essa luz, vocês mesmos tornaram-se essa Felicidade.

Vocês estão na Fonte das fontes, no coração do Coração.

Vocês estão, verdadeiramente, em sua Morada.

E, aí, é uma evidência, ainda uma vez eu insisto, porque se vê cada vez mais testemunhos de pessoas por toda a parte em fóruns, que se colocam questões sobre esse Absoluto.

Vocês não poderão resolver o Absoluto por questões e respostas.

O objetivo está, justamente, nos processos vibratórios e, sobretudo, nesses processos vibratórios, deixar-se desenrolar o que se desenrola.

Esse «ficar tranquilo», que nos repetiram durante anos, é importante, mais do que nunca, hoje.

Observem de qual modo, hoje, os processos vibratórios, os processos de alinhamento fazem-se de maneira instantânea.

Para aqueles que se lembram disso e que seguiam AD há vários anos, ou que têm um «caminho espiritual» há anos, vocês sabem que há um aprendizado da meditação, da expansão de consciência.

Era preciso, à época, concentrar-se na respiração, há técnicas de Kriya yoga, que dizem para concentrar-se no corpo, nos sons dos ouvidos, que são técnicas de yoga, mas, a um dado momento, todos esses yogas devem, também, apagar-se, devem desaparecer e, sobretudo, nesses momentos de intensas vibrações, na posição deitada, à noite, porque é aí que é, certamente, mais fácil, em todo caso para as primeiras vezes.

Mas eu lhes garanto que, uma vez que seja feito, uma vez que isso É, isso se reproduz, mas, à vontade.

Você pode estar, mesmo, em um problema matemático, na programação informática, e permanecer nessa estabilidade da Morada de Paz Suprema ou nessa estabilidade do Absoluto.

O que é caracterizado, eu os lembro, pela imobilidade, o silêncio, a ausência de sinais, quaisquer que sejam, a ausência de manifestações, quaisquer que sejam e, mesmo, do corpo e, mesmo, e, sobretudo, das emoções, dos pensamentos ou de qualquer intervenção de uma presença exterior.

Eu devo dizer, cada vez mais, e, aí, eu falo por mim, que, quando eu decido, ou quando eu vivo isso sem decidi-lo, mesmo as presenças de meu anjo guardião à esquerda ou, mesmo, as presenças de um interveniente à minha esquerda podem ser incômodas porque, mesmo esses intervenientes, que fazem parte dos mundos da Unidade materializaram um corpo de interação com o seu.

Quer esse corpo esteja na 5D, o mínimo em que eles podem descer, até um corpo no qual vocês verão apenas uma esfera de luz ao lado esquerdo da cabeça daquele que canaliza, branca ou azul, mesmo aí, nesse Absoluto, essa Presença não tem lugar de ser.

Foi um aprendizado, que foi realizado durante anos, para acompanhar as pessoas a sentir as presenças, a comungar, a dissolver-se um no outro, as fusões, as dissoluções, mas o Absoluto não tem, absolutamente, necessidade de tudo isso.

Isso não é uma negação das presenças, não é uma negação do que quer que seja, mas, quando há Absoluto, quando há Isso, não há mais necessidade de presenças, do que quer que seja, de quem quer que seja, desse plano ou de outros planos.

O verdadeiro Contentamento é esse, e a questão não se coloca.

Então, supere essa noção do corpo.

Então, não vale a pena dizer-lhe que são resistências, não vale a pena dizer-lhe que são medos.

Eu posso apenas dizer-lhe: «esqueça-se disso».

Não dê peso, não dê corpo, em todos os sentidos do termo, a esses processos.

Você pode apoiar-se neles, mas eles não devem tornar-se algo que vá interferir com sua liberdade essencial, que é ser o que você é.

E, a um dado momento, efetivamente, isso pode ser não mais uma ajuda, mas um freio.

É uma ajuda para o estabelecimento na Existência, é uma ajuda para o estabelecimento na Morada de Paz Suprema, mas eu diria que é um obstáculo importante para estabelecer-se no que nós somos, na Eternidade.

Havia uma espécie de gradação, para aqueles que olham a história e que vivem a história desde 1984, para os mais antigos de nós, desde o início da descida do Espírito Santo ou da Irradiação Azul de Sírius sobre a Terra, se preferem, tem-se observado inúmeras modificações, em trinta anos, são longos trinta anos.

E, em trinta anos, bem, há uma faculdade inata agora, automática, inconsciente, que escapa, totalmente, do controle da consciência, que é ser o que nós somos.

E, nesse estado, não há mais mental, não há mais inquietação, não há mais medo e nem desejo.

Nada mais há, exceto essa Paz e essa Alegria.

Portanto, quando você tem processos vibratórios, sobretudo, à noite, que você intercepta, quando isso começa a esquentar no chacra de enraizamento da alma, acima do seio direito ou acima do seio esquerdo, com incômodos, fasciculações, mesmo, musculares, eu sei que isso toma a cabeça, uma vez que se leva a consciência a um ponto do corpo que dói, é simples, somos todos construídos do mesmo modo.

Naquele momento, se você tem a chance, a oportunidade, alinhe-se, e você verá que é instantâneo.

Alinhe-se não para receber a Luz ao nível da Shakti ou do Espírito Santo pelo topo da cabeça, ou para receber a Onda de Vida, isso se faz automaticamente, não há, mesmo, mais necessidade de chamar.

Simplesmente, desapareçam, vocês mesmos, acompanhem, se querem, a dança da vibração da Onda de Vida, seja no chacra do coração, nos pés, onde vocês quiserem, no conjunto do corpo, mas transcendam isso, tornem-se transparentes.

Isso não é uma rejeição, é uma verdadeira transcendência, e é fundamental.

Há algum tempo, eu datei isso no mês de novembro, mas é cada vez mais intenso, cada vez mais presente, portanto, não se esqueça de desaparecer, sobretudo, nesses momentos, e não se esqueça de estar presente, sobretudo quando você tem coisas a fazer na personalidade.

É tão simples assim.

Fonte: Satsang du Collectif de l'UN (20 de março de 2014)

Transcrição no francês por: Claudine Martel

Download Questão 2 (MP3 : Question 2 – 20 mars 2014